

## **PEDRO MARIGHELLA**

(1979, Salvador - BA)

tem como interesse frequente em seu trabalho o olhar sobre o potencial crítico da diversão e as imagens do entretenimento baiano. Entre suas principais participações e premiações estão as residências ARCO 08 (Madrid, Espanha) e Nam June Paik Award (Colônia, Alemanha), 2010, junto ao coletivo GIA; o prêmio da 10ª Bienal do Recôncavo, 2010, com residência na Accademia de Belle Arti di Brera, Milão. Desenvolveu o projeto comissionado Ensaio Pagodão para a 3ª Bienal da Bahia, em 2014. Participou da feira ArtRio, com individual na sessão Brasil Contemporâneo, 2018. Realizou mostras individuais e integrou coletivas, dentre elas a mostra A Nova Mão Afro Brasileira, Museu Afro Brasil, 2013; Axé Bahia no Museu Fowler (UCLA), 2018 e foi selecionado entre os artistas finalistas do 7º Prêmio Marcantonio Vilaça, 2019. Integra o acervo do MASP com projeto comissionado para a mostra Histórias da dança, em 2020. Atualmente é mestrando do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA/UFBA) e também desenvolve projetos de educação em artes visuais, design e música.





Sem título, da série  
**TEMPLO**, 2017  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre painel de ma-  
deira preparado com base  
acrílica, 120 x 160 cm

Desenho feito a partir de  
coreografia do grupo de  
dança Ballet Vip  
([@oficialballetvip](https://www.instagram.com/oficialballetvip))

Na página anterior,  
detalhe da obra





Na página anterior,  
tríptico sem título, da série  
**TEMPLO**, 2019  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre lona de algo-  
dão. 670 x 375 cm  
(170 x 375 cm, cada)

Desenhos criados a partir  
de imagens do Instagram  
do grupo de dança Ballet  
Puro Swing ([@bpsoficial](#))  
para coreografia da música  
“Senta Agora” da banda  
Parangolé. Os modelos são:  
J. Victor ([@jaianvictxr](#)),  
Acácia ([@acaciaoliveira](#))  
e Dan Barbosa ([@daan\\_ba-  
arbosa](#)).

Ao lado, acima,  
pormenor de uma das peças  
do tríptico

Abaixo, montagem da obra  
no contexto do 7º Prêmio  
Marcantonio Vilaça, 2019

[Vídeo do desenho](#)

[Vídeo 02 do desenho](#)



## ARQUITETURA ESPIRITUAL<sup>1</sup>

Em diversas culturas, a ideia de “Templo” tem a ver com edificação erigida em reverência a uma ou mais divindades. No Viewing Room da Galeria RV dedicado à Pedro Marighella, esse significado se amplia: embora não levante paredes, o artista instaura a dramaturgia de um espaço em honra a deuses e deusas que estão vivos e, além disso, dançam.

Nascido em Salvador, Bahia, Pedro formou-se em Artes Plásticas e desenvolve projetos na área de criação em design, ilustração, música e cenografia. Envolveu-se no cenário de arte contemporânea no início dos anos 2000, seja por meio de suas pesquisas individuais, ou logo depois por sua atuação no grupo GIA (Grupo de Interferência Ambiental), entre os anos de 2003 e 2009. Em uma rápida busca, o seu nome é associado a desenhos em marcador azul, onde retrata o encontro denso das multidões em festas e outros eventos de rua.

No conjunto apresentado nesta sala, resultado de uma prática desenvolvida nos últimos três anos, destaca-se o tríptico produzido no contexto da 7ª edição do Prêmio Marcantônio Vilaça. Penduradas desde o teto, três lonas tremulam solenes e abrigam figuras humanas em suas bases. As faixas late-

rais são ocupadas por dois homens e o centro por uma mulher, cuja desenvoltura sugere dança.

Integrados a uma tendência global, o grupo Ballet Puro Swing filma e publica na web vídeos de coreografias desenvolvidas para músicas de pagode baiano. Em parceria com os dançarinos Jaian Victor, Adriano Barbosa e Acácia Oliveira, Pedro iniciou o processo no qual capturou frames de seus passos e, com o marcador, percorreu seus corpos projetados digitalmente sobre a superfície dos tecidos.

Desse modo, em primeira instância o trabalho de Marighella não parte do desenho, mas da fotografia. Desde o projeto Mata, ele utiliza a fotografia digital e a edição computadorizada como fonte para as suas composições gráficas. Segundo o historiador e crítico de arte Roberto Conduru, “usando alguns padrões abstratos e decorativos gerados por fotografias, ele retrata grupos brincando e às vezes em conflito para condensar graficamente a energia que a multidão pode produzir em eventos festivos e outras situações (tradução nossa)”<sup>2</sup>.

No caso específico de Templo, a energia expressada em tela troca a intensidade das grandes aglomerações pela solitude quase monástica dos dançarinos, ressaltando gestos, olhares e movimentos no entorno vazio. Assim, para longe de qualquer registro antropológico presente no campo

das artes visuais, a dança associada ao pagode baiano é imaginada como atividade mística, onde os movimentos compõem aquilo que o artista chama de “arquitetura espiritual”. De acordo com essa ideia, as coreografias desorganizam e reorganizam no corpo as tramas da vida ordinária nas grandes metrópoles brasileiras, sobretudo Salvador.<sup>3</sup>

Voltando ao tríptico, se fitarmos com um pouco mais de atenção a figura do meio, notamos que a dançarina, diferente de seus dois parceiros, devolve o olhar para o público enquanto os indicadores estão em riste. A imagem não é um duplo daquelas que já circulam nas redes, tampouco faz da dança mais uma representação política ou social, mas intima a quem olha: e você, acredita nesses passos?

URIEL BEZERRA

1 Texto escrito no contexto do viewing room Templo, organizado pela RV Cultura e Arte, Salvador - Bahia, 2021.

2 CONDURU, Roberto. Confronting the World with Art, Beauty, and Axé. In.: POLK, Patrick A.; CONDURU, Roberto; GLEDHILL, Sabrina & JOHNSON, Randal (org.). Axé Bahia: The Power of Art in an Afro-Brazilian Metropolis. Fowler Museum. 2018, p.247.

3 Ver LEPECKI, André. Exhausting Dance: Performance and the Politics of Movement. London/New York: Routledge, 2006.



À esquerda,  
sem título, da série  
**TEMPLO**, 2021  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre lona de  
algodão, 68x54cm

Desenho feito a partir de  
coreografia do BALLET  
PURO SWING no vídeo de  
Caio De Jesus ([@caiodejesusmatos](https://www.instagram.com/caiodejesusmatos)), com os dançarinos, luuis ([@bln\\_souza](https://www.instagram.com/bln_souza)) e J. Victor ([@jaianvictxr](https://www.instagram.com/jaianvictxr))



À direita,  
sem título, da série  
**TEMPLO**, 2021  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre lona de  
algodão, 68x54cm

Desenho feito a partir de  
coreografia de Gislaine ([@giih\\_bismarck](https://www.instagram.com/giih_bismarck))





Sem título, da série  
**TEMPLO**, 2021  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre lona de al-  
gão, 120x160cm

Desenho feito a partir de  
coreografia do BALLET  
PURO SWING no vídeo de  
Caio De Jesus ([@caiodeje-  
susmatos](https://www.instagram.com/caiodejesusmatos)), com os dançari-  
nos, luuis ([@bln\\_souza](https://www.instagram.com/bln_souza)) e  
Samurai ([@jaianvictxr](https://www.instagram.com/jaianvictxr))

Na página anterior,  
detalhe da obra



Sem título, da série  
**TEMPLO**. 2017  
Marcador sobre painel de  
madeira preparado com  
base acrílica. 160 x 120cm

Desenho feito a partir de  
coreografia do grupo de  
dança Ballet Vip  
([@oficialballetvip](https://www.instagram.com/oficialballetvip))

Na página anterior,  
detalhe da obra







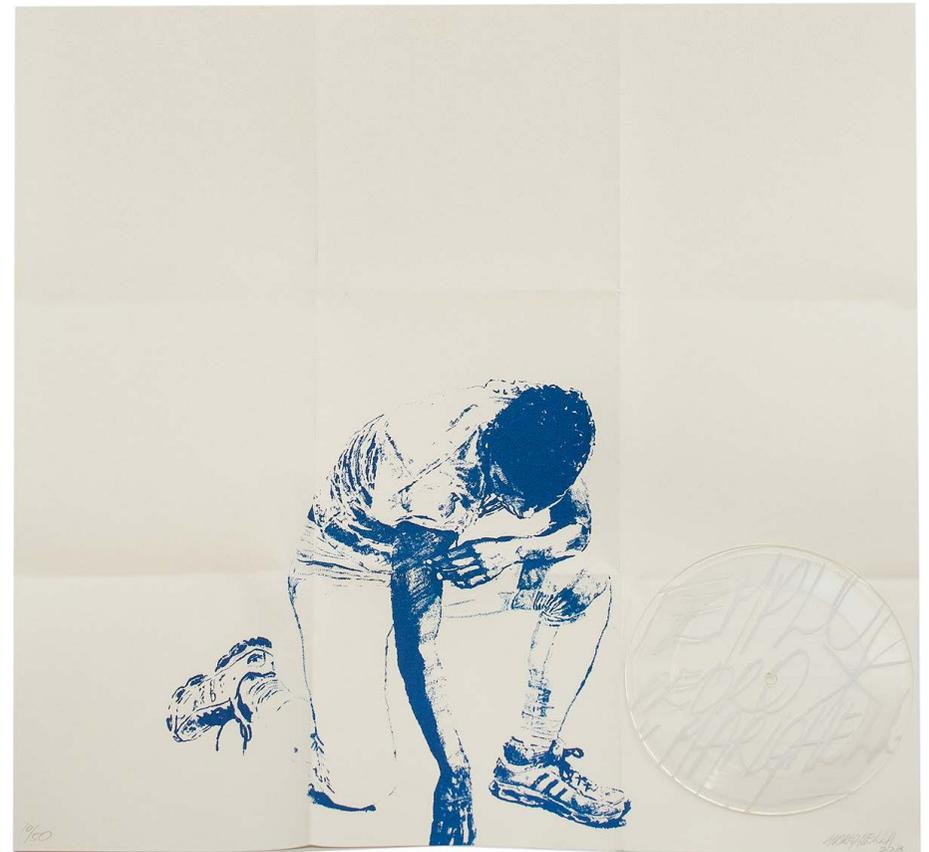
Sem título, da série  
**TEMPLO**, 2019  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre lona de algo-  
dão, 160x120cm, 2017

Desenho feito a partir de  
coreografia do grupo de  
dança Ballet Vip  
([@oficialballetvip](#)).  
Modelo, Mario Siilva  
([@m.netto98](#))

Na página anterior,  
pormenor da obra



**TEMPLO,**  
(livro de artista), 2017  
Serigrafia sobre papel;  
Disco LO-FI compacto com  
o fonograma original, “Eu  
sou a margem (Templo)”.  
60x60cm (aberto), 20x20cm  
(fechado)  
Ilustração da série Templo,  
que figura o impresso, tem  
como referência registro  
de coreografia do grupo  
de dança Oz Sem Limites  
Mc’z OFC ([@OzSemLimitesMcz](https://www.instagram.com/OzSemLimitesMcz)).



[Ouça o fonograma que acompanha o livro](#)





**Depoimento de Daniela Mercury e de Jorge Sampaio (diretor do Bloco Eva) sobre a apresentação da cantora no vão livre do MASP durante o projeto Som do Meio-Dia, em 1992**

**JORGE SAMPAIO**

Tinha esse projeto, Som do Meio-Dia, para pegar os boys, os caras que trabalhavam ali pela Paulista, na hora do almoço. A prefeitura montou um palquinho no vão livre do MASP e se apresentavam alguns artistas ali. E aí, rapaz, nós fomos, né...

**DANIELA MERCURY**

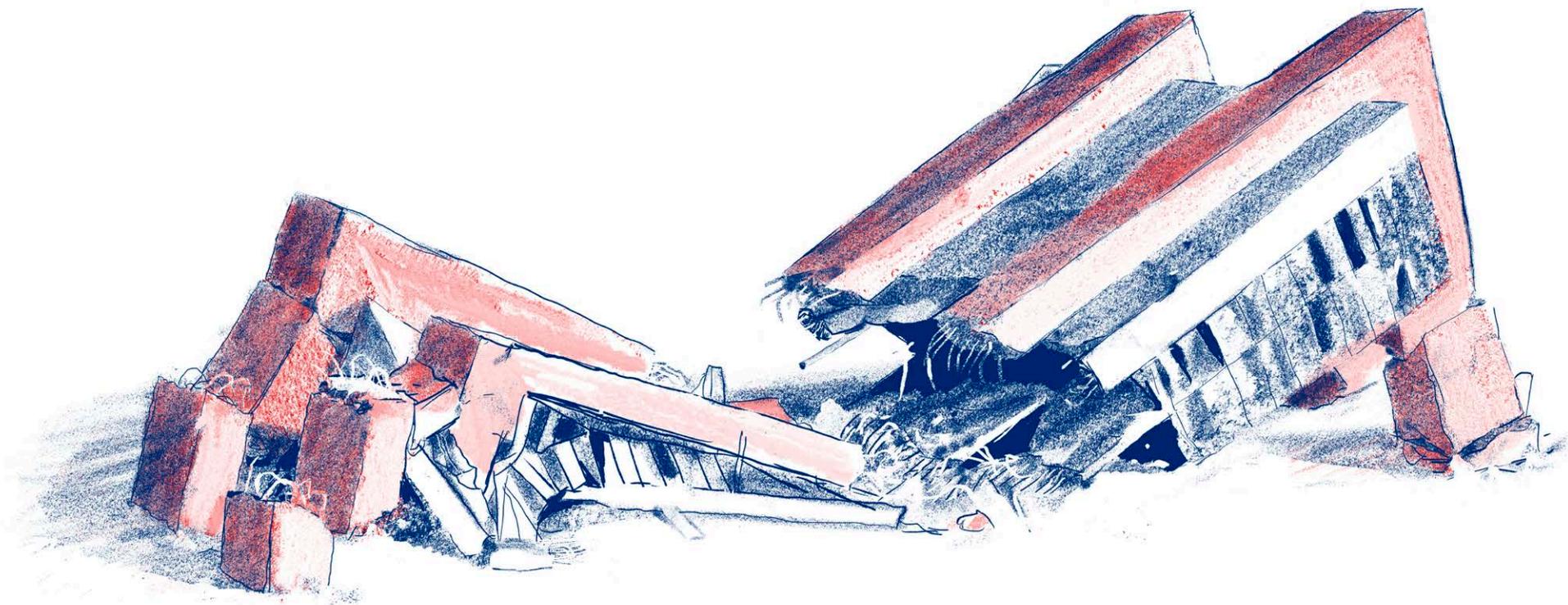
Pá! Comecei a cantar... Comecei a cantar, as pessoas cantavam comigo. E começou a juntar gente, juntar gente, juntar gente...

**JS** Era impressionante, rapaz. Os ônibus passam, largavam na Paulista, vrraaaaaaa... Ficou pequeno, meu amigo. Lotou aquilo ali. Um turbilhão de gente assim, descendo dos elevadores, dos prédios, tudo o que era lado chegando gente. Trancou a primeira via da Paulista...

**DM** Aí, quarenta minutos depois, a secretária de Cultura do Estado de São Paulo entra no palco e me pega pelo braço. Fui tentar levantar o braço, não consegui. Ela fez: “Você tem que parar o show”. Eu disse: “Por quê?”. “Você parou a Paulista, o MASP tá sacudindo, as obras tão sacudindo, a gente tá no maior vão livre da América Latina e o povo tá com medo disso cair.

**JS** Resumo da ópera, primeira página dos cinco maiores jornais de São Paulo.

Extraído do documentário *Axé – canto do povo de um lugar* (Chico Kertész, 2017)





Sem título, da série  
**MATA**, 2020

Marcador sobre lona de algodão; Ilustração digital sobre papel; Fone de ouvido com reprodução em áudio de depoimento da cantora Daniela Mercury sobre a apresentação que levou cerca de 20 mil pessoas ao show no vão livre do MASP em 1992. Dimensões variáveis

Acima, esquema de montagem da obra

Nas páginas anteriores, detalhes diversos da obra

Em decorrência da COVID-19, a obra, doada ao MASP no contexto da exposição Histórias da Dança, ainda não foi registrada em sua montagem completa

## RITMOS E SINCRONICIDADES\*

“Quando acontece, a sensação beira o indescritível: você está na pista de dança, lado a lado com outros corpos, a batida da música vibra atravessando a todos, e a multidão começa a se mover com o uma só. Celebrado como um fenômeno eufórico que em algumas tradições espiritual, chega a se aproximar do divino, a sincronicidade entre hordas de pessoas dançantes, seja em uma rave, ou durante um ritual, é notável por misturar um conjunto de indivíduos em uma única massa coordenada. Contudo, essa simultaneidade de música e multidão pode ter efeitos imprevisíveis, como o show da superestrela baiana Daniela Mercury no vão do MASP, em 1992, quando a dança rítmica de seus frenéticos espectadores, que lotaram o espaço e transbordaram avenida Paulista afora, ameaçou a integridade estrutural do icônico prédio modernista de Lina Bo Bardi (1914-1992).

Esse incidente é invocado na obra do artista baiano Pedro Marighella, trabalho produzido para Histórias da dança. A pulsação daquelas mais de 20 mil pessoas é representada em um grande desenho baseado em uma fotografia histórica daquele encontro e interpretada pelo artista com o cuidadoso marcador azul que é a sua assinatura. Marighella, que assim como Mercury, é de Salvador, justapõe o público

alegre a uma imagem menor na qual imagina o que poderia ter acontecido naquele dia se o show não tivesse sido interrompido pela prefeitura de São Paulo: aqui o museu desmoronou no chão, seus pilares foram quebrados pelas vibrações geradas pela multidão pulando em uníssono ao som dos ritmos do axé. Que outros estragos podem ser causados quando dançamos juntos, sincopando nossas ações para formar uma unidade poderosa? Que força, prazer ou caos poderia resultar disso? (...)“

JULIA BRYAN-WILSON

\* Trecho do texto  
**RITMOS E  
SINCRONICIDADES**, de  
JULIA BRYAN-WILSON,  
escrito no contexto do catálogo  
da exposição HISTÓRIAS DA  
DANÇA, MASP, 2020.





Sem título, da série  
**MATA**, 2008  
Câmera disfarçada de  
lata de cerveja pra tirar  
foto de gente no carnaval,  
brincando e sem chamar  
muita atenção. O objeto  
serve eventualmente como  
meio para tomar imagens de  
referência para desenhos da  
série. 12 x 9 x 8cm

Na página anterior, sem  
título, da série  
**MATA**, 2013  
Marcador e impressão  
serigráfica sobre papel  
couro preparado com base  
acrílica. 20 x 25 cm



Ao lado, garotos da cidade de São Félix, Recôncavo Baiano, acompanham a abertura do painel da série **MATA**, 2010, vencedor da 10ª Bienal do Recôncavo, no Centro Cultural Dan-nemann. Marcador sobre painel de madeira preparado com base acrílica. 9 x 3m

O painel foi produzido a partir de imagens da Festa D'Ajuda, festa popular anual, de caráter carnavalesco, realizada dois dias antes na cidade vizinha, Cachoeira



Sem título, da série  
**MATA** (díptico), 2017  
Marcador sobre painel de  
madeira preparado com  
base acrílica. 2,2 x 2,2m



Sem título, da série  
**MATA** (díptico), em mon-  
tagem no pavilhão Brasil  
Contemporâneo na ArtRio  
18, 2018

Marcador sobre painel de  
madeira preparado com  
base acrílica. 2,2 x 2,2m

Pedro Marighella



**MATA** (publicação), 2013  
Serigrafia sobre papel  
pólen, 140 x 25 cm aberto  
(miolo) e 14 x 25 cm  
fechado.  
Tiragem de 50 impressões.

[Veja a publicação](#)

Na página posterior,  
sem título, da série  
**MATA**, 2013  
Marcador sobre papel  
paraná preparado com base  
acrílica. 120 x 30cm





Painel, da série  
**MATA**, 2013  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre painel de ma-  
deira preparado com base  
acrílica 30 x 4m  
Painel realizado no contexto  
da mostra "A Nova Mão  
Afro-Brasileira", área ex-  
terna do Museu Afro Brasil,  
Parque do Ibirapuera,  
São Paulo - SP



Sem título, da série  
**PARLAMENTO**, 2013  
Marcador sobre fotografia  
digital. 44 x 30cm  
Imagem tomada dos foliões  
do bloco As Muquiranas,  
durante o carnaval de  
Salvador - BA, 2013



**NEM É PAGODE,  
NEM É MORTE**, 2013  
Marcador de tinta acrílica  
híbrida sobre parede; Mixer  
de som artesanal acoplado a  
dois tocadores de mp3 - em  
um, trilha original "Sabo-  
rosa"(2'55"), no outro, os  
sons do jardim da minha  
casa de manhãzinha (60")

Registro na mostra A Sala  
do Diretor, no Museu de  
Arte Moderna da Bahia.  
Dimensões variáveis, 2013

[Vídeo do painel](#)



**GUELEDÉ  
MUQUIRANA, 2013**  
Resina, fibra de vidro, lã,  
adereços diversos adquiri-  
dos de acordo com o gosto  
dos jovens da época.  
30 x 30 x 60cm (as medidas  
podem variar de acordo  
com o adereço empregado à  
escultura)

Na página seguinte,  
**GUELEDÉ  
CORDEIRO, 2016**  
fotografia digital de perfor-  
mance de Lucas Cordeiro  
com o **GUELEDÉ MU-  
QUIRANA, 50 x 90cm**



= cordeiro =

AMBULANTE  
LICENCIADO

SCHIN



### ENSAIO PAGODÃO, 2014

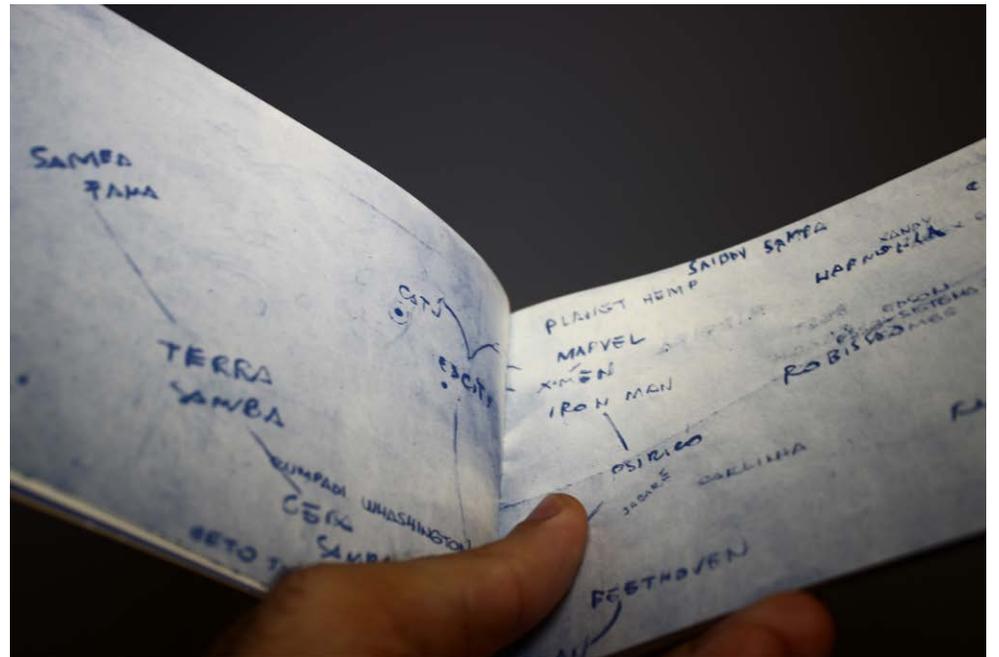
Uma versão compacta do atelier do artista foi deslocada para a Casa da Música - pequeno centro cultural no mítico bairro de Itapuã, em Salvador, Bahia - transformando o espaço em lugar de conversas, trabalho, pesquisa e invenção sobre a cena de pagode da Bahia, resultando numa publicação, compilação de ilustrações e imagens diversas derivadas desses encontros com artistas, produtores, pesquisadores e público. 2014

Projeto realizado no contexto da 3ª Bienal da Bahia. Dimensões indefinidas





[Para ver o livro](#)





**CONTRA-ATAQUE**, livro de artista, 2018  
Desenhos diversos em marcador e lápis grafite sobre papel; Capa do disco de vinil “Tambores Urbanos” com projeto gráfico desenvolvido por Renato da Silveira e Nildão para o grupo musical baiano “Chiclete com Banana”; Páginas do Conto “II”, do livro “Ladeiras, Velas & Farrapos” de Tom Correia; Trechos do texto “Salvador Futurista” de Daniel Saboia, escrito para a revista Contorno do Museu de Arte Moderna da Bahia. 30x30cm

[Para ver o livro](#)



[Para ver o livro](#)



pedromarighella@gmail.com  
+55 (71) 9 9348-0493  
@pedromarighella

Representado pela galeria RV Cultura e Arte  
[www.rvculturaearte.com](http://www.rvculturaearte.com)



### PRÊMIO

2019 Finalista do 7º Prêmio Marcantonio Vilaça, São Paulo, SP  
2010 Primeiro Prêmio 10ª Bienal do Recôncavo - São Félix, BA  
2008 Finalista do Nam June Paik Award - junto ao coletivo GIA - Colônia, Alemanha

### RESIDÊNCIAS

2012 Accademia di Belle Arti di Brera - Prêmio da 10ª Bienal do Recôncavo - Milão, Itália. Tutelado por Antonio d'Avossa  
2008 ARCO 08 Fair's parallel exhibition - Intermediae - QG do GIA - junto ao coletivo GIA - Madri, Espanha

### MOSTRAS INDIVIDUAIS

2021 Templo - RV Cultura e Arte - Salvador, BA. Curadoria de Larissa Martina e Ilan Iglesias  
2018 Programa Brasil Contemporâneo, ArtRio 18 - Rio de Janeiro, RJ. Curadoria de Bernardo Mosqueira  
2014 Ensaio Pagodão - 3ª Bienal da Bahia, Casa da Música de Itapuã, Salvador, BA. Curadoria de Marcelo Rezende  
2013 Mata - RV Cultura e Arte, Salvador, BA  
2010 Mata - Galeria ACBEU, Salvador, BA

### MOSTRAS COLETIVAS

2020 Histórias da Dança - Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, SP. Curadoria de Adriano Pedrosa, Julia Bryan-Wilson e Olivia Ardui  
2019 Prêmio Marcantonio Vilaça, MAB-FAAP, São Paulo, SP. Curadoria de Marcos Lontra  
2019 À Nordeste - SESC 24 de maio, São Paulo, SP. Curadoria de Clarissa Diniz, Bitu Cassundé e Marcelo Campos  
2019 Saída de Emergência - Galeria Cañizares (UFBA) - Salvador, BA. Curadoria de Laura Benevides  
2018 Incubadora de Publicações Gráficas - RV Cultura e Arte, Salvador, BA. Curadoria de Larissa Martina e Ilan Iglesias  
2017 Axé Bahia - Fowler Museum (UCLA) - Los Angeles, EUA. Curadoria de Patrick Polk, Roberto Conduru, Sabrina Gledhill e Randhal Jonhson  
2017 Side By Side - Galeria ACBEU - Salvador, BA. Curadoria de Alejandra Muñoz  
2016 Orixás - Casa França-Brasil - Rio de Janeiro, RJ. Curadoria de Marcelo Campos  
2016 Mural - Movimento Urbano Livre - Paineis na Av. Terminal da França - Comércio - Salvador, BA  
2014 Esboço para uma coreografia - Galeria Central - São Paulo, SP. Curadoria de Olivia Ardui  
2014 A Reencenação - 3ª Bienal da Bahia - Mosteiro de São Bento, Salvador, BA. Curadoria de Marcelo Rezende e Fernando Oliva  
2014 G R V E - Projeto Curatorial - Programa Educativo - Feira SP-ARTE - São Paulo, SP. Curadoria de Roberto Traplev  
2013 A Nova Mão Afro-Brasileira - Museu Afro Brasil - São Paulo, SP. Curadoria de Emanuel Araujo  
2013 A Sala do Diretor - Reforma, Reinvenção: O Sentido Prático das Coisas - Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA. Curadoria de Marcelo Rezende  
2013 Contra Escambos - Experiências Imaginativas nos Trópicos - Belo Horizonte, MG, Recife, PE. Curadoria de Leandro Nerefuh e Beto Shwafaty

2012 6764,257 km - Ó! Galeria - Porto, Portugal  
2011 14A1 - RV Cultura e Arte - Salvador, BA  
2010 10ª Bienal do Recôncavo - São Félix, BA, Brasil  
2009 QG do GIA - Ocupação junto ao coletivo GIA - Pelourinho, Salvador, BA  
2009 QG do GIA - Ocupação junto ao coletivo GIA - Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, BA  
2008 Nam June Paik Award - Wallraf-Richartz Museum - QG do GIA - Colônia, Alemanha. Curadoria de Solange Farkas, Yukiko Shikata, Walid Raad, Miklos Peternek e Udo Kittelmann  
2008 QG do GIA - junto ao coletivo GIA - ARCO 08 Fair's parallel exhibition - Intermediae - Madri, Espanha. Curadoria de Solange Farkas  
2008 QG do GIA - junto ao coletivo GIA - Museu de Arte Moderna da Bahia - Salvador, BA  
2007 Entrecentros - Galeria ICEIA - Salvador, BA, Curadoria de Ayron Heráclito  
2006 Interurbanos - com o coletivo GIA - Fortaleza, CE.  
2006 Fiat Mostra Brasil de Artes Visuais - com o coletivo GIA - Porão das Artes da Fundação Bienal - São Paulo, SP. Curadoria de Eduardo de Jesus, Giselle Beiguelman, Jared Domicio, Marcos Hill, Maria Ivone dos Santos Marisa Mkarzel e Stéphane Huchet.  
2006 Multiplicidades - com o coletivo GIA - Vitória, ES  
2006 EIA - Experiência Imersiva Ambiental - São Paulo, SP  
2005 SPA das Artes - com o coletivo GIA - Recife, PE  
2005 EIA - Experiência Imersiva Ambiental - São Paulo, SP  
2004 VII Bienal do Recôncavo - Centro Cultural Dannemann - São Félix, BA  
2003 X Salão da Bahia - Museu de Arte Moderna da Bahia - Salvador, BA  
2000 Exposição Destaque das Oficinas do MAM - Museu de Arte Moderna da Bahia - Salvador, BA  
1999 Exposição Destaque das Oficinas do MAM - Museu de Arte Moderna da Bahia - Salvador, BA

### FEIRAS DE ARTE

2021 SP-Arte Viewing Room - São Paulo, SP  
2021 ArtRio - Rio de Janeiro, RJ  
2020 Drawing Room - Lisboa, Portugal  
2018 ArtRio - Rio de Janeiro, RJ (solo)  
2017 Feira Parte - São Paulo, SP  
2017 ArtRio - Rio de Janeiro, RJ  
2015 Feira Parte - São Paulo, SP  
2013 Feira Parte - São Paulo, SP

### PUBLICAÇÕES

2018 Templo - Incubadora de Publicações Gráficas  
2014 Ensaio Pagodão - Volume 1 - 3ª Bienal da Bahia  
2013 Mata - RV Cultura e Arte

### COLEÇÕES PÚBLICAS

Museu de Arte de São Paulo (MASP) - São Paulo, SP  
Centro Cultural Dannemann - São Félix, BA